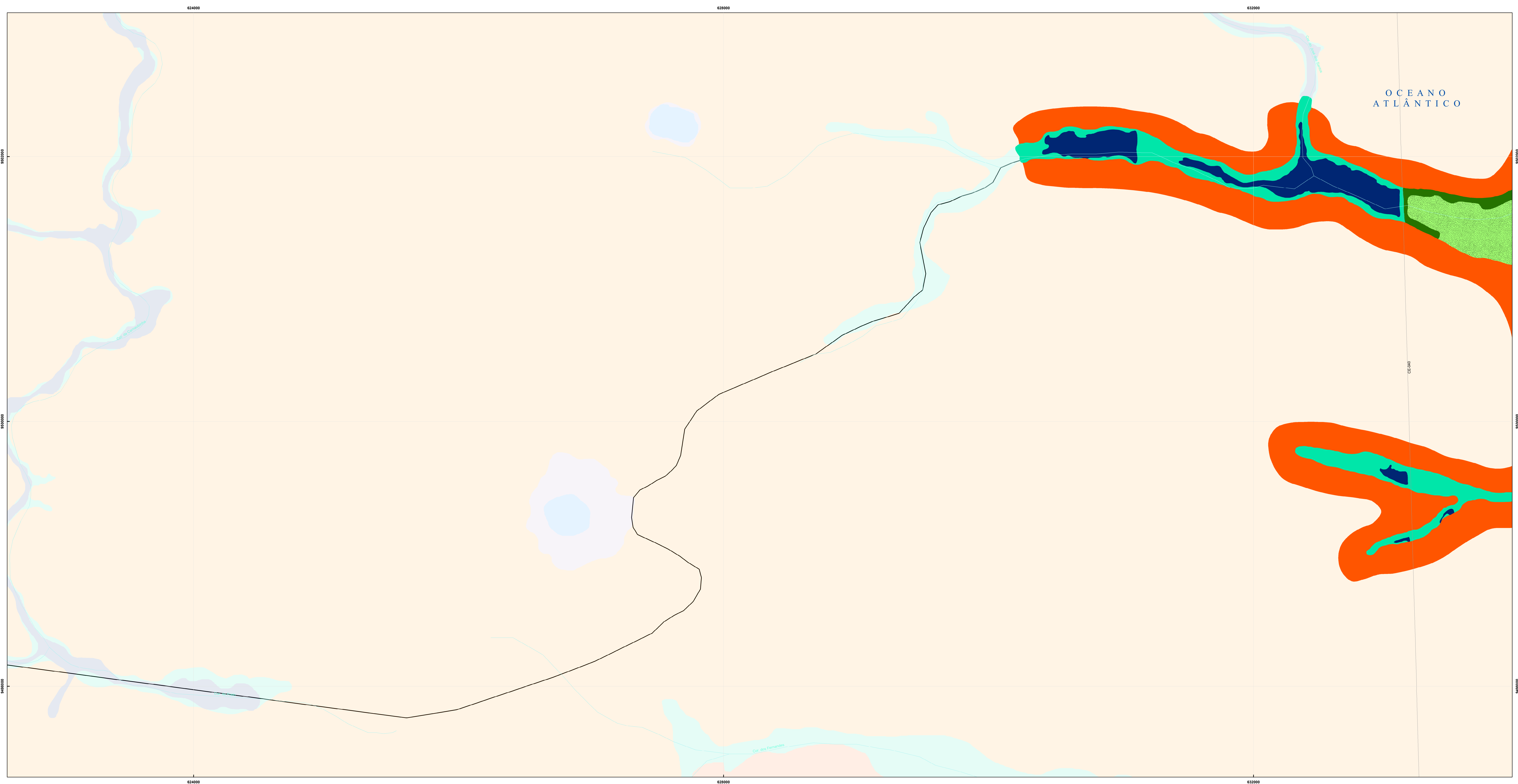




COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

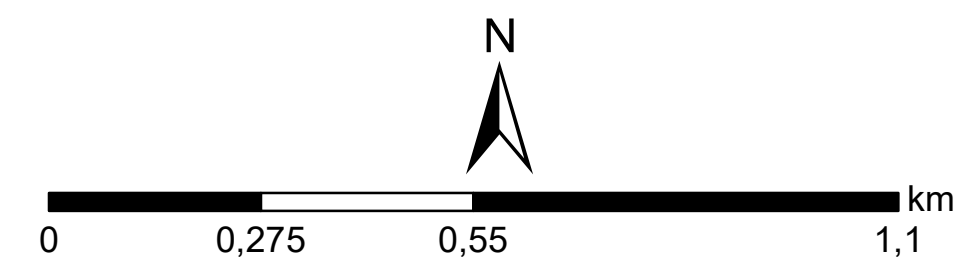
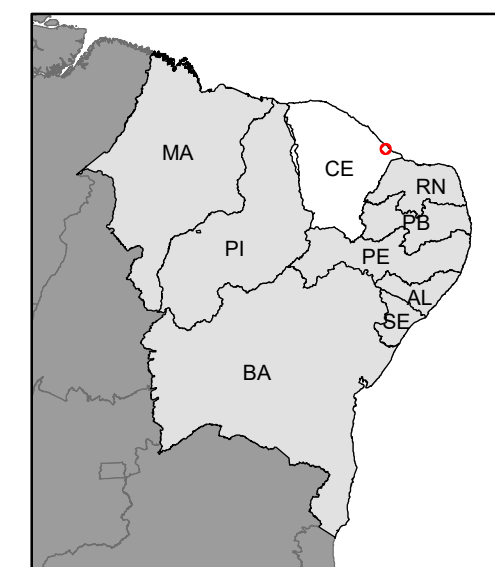
PLANÍCIE LITORÂNEA

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

-  Sedes municipais
 Comunidades
 Rodovias
 Unidades de Conservação Estadual
 Limite do Setor
 Municípios do Ceará
 Limite do Mapeamento ZEEC
-  Rios/espelhos d'água
 Curso d'água
 Alagado
 Curso d'água
 Oceano
 Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ		
	Faixa Praia (PLp) e rochas de praia (PLr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falezias. Deriva de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecológica.
	Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confinir, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barra ou barra.
	Ilha Arenosa (PLia)	Feição deposicional arenosa e com outros clásticos finos, produzidas pelos processos costeiros, com extensões não conectadas ao continente e pequenos canais fluviis e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressos marítimos.
	Falsésia Viva - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com evidente nupura de declive em relação à faixa praia. Decorre dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostos aos processos lineares das águas praias, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Falsésia Fossil ou Morta - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com nupura topográfica em relação à superfície de deflação atenua ou estabilizada, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do sequejamento marinho.
	Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação atenua e dunas móveis.
	Terraço Marinho (PLMh)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleoterras de praia.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLLda)	Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagos freáticos.
	Superfície de Deflação Ativa (PLLda)	Ocorre paralelamente à faixa praia, entre a parte superior do estratificação e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos.
	Dunas Móveis (PLdm)	Morros de areia e depósitos litológicos Quaternários, áreas finas a grossas e farras a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal.
	Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areia e depósitos eólicos litificados de Dunas Quaternárias com áreas finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedregose, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Dunas fixas por daglênes (PLdd) (eoliantos)	Morros com feições morfotécnicas desordenadas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos frágeis e medianamente litificados, eoliantos.
	Dunas Frontais (PLdf)	Baixas morros de areia, alinhados em cordões costeiros adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estratificação, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia.
	Planície fluviomarina com manguezais (PLMh)	Superfície plana oriunda da acumulação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeta a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação/ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da fora e da fauna. Tem equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
	Planícies fluviomarinhas com Apicuns e Salgados (PLAs)	Áreas de terrenos brejosos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, siltsos e arenosos, fortemente salinizados.
	Planície fluviat (Bpf)	Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviis sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordam as calhas dos rios de maior caudal.
	Lagoas/lagunas (Bil)	Lagoes de origem fluviat ou hídrica embudados nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interduanas. Quando conectados ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Planície Lacustre (Bpl)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizadas no litoral.
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe)	Superfície plana ou sublevemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atenua e florestalizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiros e/ou vegetação pioneira pscarfita. Limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Área de Inundação Sazonal (Bila)	Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com grutas de contração.
	Tabuleiros pré-litorâneos (Tpr)	Superfície de agradção com sedimentos consolidados do Grupo Barreiras, com camêro suave para a linha de costa, com fraco entalhe da denagên e com interfluxos tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografa favorável para loteamentos e arruamentos.
	Serietes Dissacados (DSa)	Superfície de erosão parcialmente dissacada em colinas ou em feições apinadas, truncando litótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lapides e matacões.
	Ostrais resquícios e Neck Vulcânico (CRN)	Testemunho de uma paleocharmá vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
	Chapada de Apod (Ca)	Superfície baixa, com níveis alométricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CERÁ
LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA
ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA - Sedes municipais (IPECE, 2019); - Comunidades (IPECE, 2019); - Praias (Verificadas em campo); - Rios/espeelho d'água (IPECE, 2019); - Rodovias (IPECE, 2019); - Lagos/espelho d'água (IPECE, 2019); - Unidades de Conservação (SEMA, 2019); - Limites municipais (IPECE, 2021); - Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019) Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.	EQUIPE TÉCNICA Marcius J. Nogueira de Sousa; Valdaia P.V. de Oliveira; Jader de O. Santos; Renata M. Luna José Matheus R. Marques Elaboração: Marta P. de Moraes
	Data: março/2021

Data: março/2021

